

Of. FUB-C-017/69

Brasília, 6 de maio de 1969

Senhor Diretor:

O Ofício DSI/MEC/SEP nº 98/69, de 28 de abril de 1969, encaminha a esta Universidade o Processo 1.889/69 do CSN, solicitando identificação dos responsáveis pela publicação do "Jornal da FEUB", que circulou recentemente nesta instituição, e seu enquadramento nos preceitos do Decreto-lei nº 477, de 26 de fevereiro de 1969, cuja execução foi regulada com a Portaria nº 149-A, de 28 de março de 1969; do Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura.

Conforme já deve ser do conhecimento de Vossa Excelência, através do Ofício 49/68, de 17 de dezembro de 1968, propusemos a S. Exa. o Sr. Ministro da Educação e Cultura, a suspensão das atividades da citada FEUB, enquanto se promovia a sua dissolução nos termos da lei. Disto resultou o recente Decreto nº 64.305, de 2 de abril de 1969 (DOU da mesma data).

Afora essa providência, interdítamos também as dependências em que funcionava a referida entidade, no início do corrente ano. Embora desconhecendo a composição da Diretoria da entidade, sabemos ser seu presidente o ex-aluno JOSÉ ANTÔNIO PRATES, excluído desta Universidade também no princípio do ano. Aliás, em decorrência de uma atualização dos registros estudantis, com a mecanização de todo o sistema de controle escolar, foi possível

Excelentíssimo Senhor

General WALDEMAR RAUL TUROLA,

MD. Diretor da DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

RIO DE JANEIRO - CB

identificar inúmeras irregularidades, do que resultou a exclusão de cerca de duzentos e cinquenta estudantes, alguns dos quais notoriamente ligados a elementos subversivos já excluídos da Universidade.

Com o advento do Decreto-lei 477, e da Portaria que o regulamentou, temos sistematicamente instaurado processo sumário para os casos em que se apresente a esta Reitoria a ocorrência de atividades ilegais da responsabilidade de estudantes (não houve, até o presente, qualquer incriminação de professores ou funcionários).

A convocação, que efetivamente existiu, de estudantes para a inauguração de placa no "campus", foi frustrada graças às providências desta Reitoria junto às autoridades militares e policiais. A publicação do Jornal da FEUB foi objeto de imediata investigação, cujo resultado vai anexo, resultando em recurso de ofício ao Excm. Sr. Ministro da Educação e Cultura, nos termos da legislação vigente. Não foi possível identificar os responsáveis, já que os membros remanescentes do Diretório Central de Estudantes, que seriam supostamente os antigos diretores da FEUB, negam peremptoriamente qualquer participação nesse Jornal, e desautorizam os seus têmos.

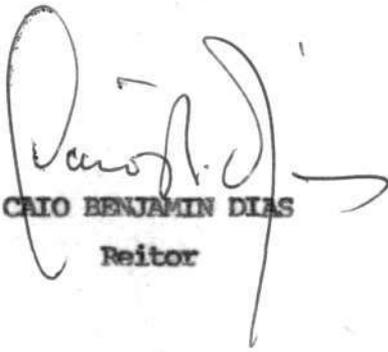
Entretanto, jamais chegou ao conhecimento desta Reitoria o fato, aludido na informação confidencial nº 17/SG do CSN, de que esse plares do Jornal da FEUB teriam sido distribuídos com documentos mimeografados da responsabilidade desta instituição. A denúncia reclama evidentemente investigação complementar, que passaremos a promover, tão logo nos sejam fornecidas quaisquer informações complementares (natureza do documento, lugar e data de sua distribuição, testemunhas), que serão indispensáveis para o êxito dêsse trabalho. Pode-se, entretanto, adiantar que até o presente, nenhum indício surgiu no inquérito instaurado, que sugira a procedência do exposto.

Não temos também qualquer elemento de prova de que o citado Jornal tenha sido impresso nesta Universidade; a Gráfica da UnB achá-se fechada desde 28 de março do corrente ano, sofrendo reformulação e tôda a mecanografia foi retirada de suas dependências.

Finalizando, e considerada evidentemente a possibili

dade de que esta nossa impressão se modifique com o desenvolvimento de novas investigações, não nos parece que os atos de provocação e de subversão últimamente praticados sejam da responsabilidade de alunos regulares desta Universidade. Há, hoje, um grande contingente de pessoas recentemente desligadas da instituição, sob cuja responsabilidade bem pode estar sendo desenvolvida tôda essa atividade de inquietação sobre os verdadeiros estudantes.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência expressões de alto apreço e distinta consideração.


CAIO BENJAMIN DIAS
Reitor

1NF. 76, p 4/15

Universidade de Brasília

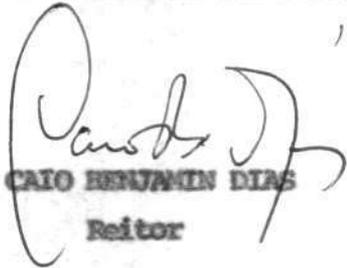
Brasília, 03 de maio de 1969

Of. FUB Nº 0158/69

Senhor Ministro:

Com fundamento no art. 5º da Portaria nº 149-A, de 28 de março do corrente ano, respeito a Vossa Excelência, para os devidos fins, anexo ao presente, a Sindicância que mandei instaurar em virtude da divulgação da matéria constante do "Jornal da FEUB", dado à publicidade em março de 1969.

Valho-me do ensejo para apresentar a Vossa Excelência os protestos de elevada estima e distinta consideração.


CAIO BENJAMIN DIAS
Reitor

Excelentíssimo Senhor
Deputado TARSO DE MORAES DUTRA
DD. Ministro da Educação e Cultura
BRASÍLIA - DF

/ef

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DSI/MEC/SEP/Of.nº 98 /69.

Em 28 de abril de 1969.

Do Diretor da Divisão de Segurança e Informações

Ao Sr. Reitor da Universidade de Brasília

Assunto : atividades subversivas.

Anexo: Processo nº 1 889/69, do CSN c/11 fls.

Magnífico Reitor

Encaminho o Processo nº 1 889/69 do CSN versando sobre atividades subversivas que estão em curso nessa Universidade.

Solicito que, após devidamente identificados os responsáveis pelos fatos delituosos apontados, sejam os mesmos enquadrados nos dispositivos do Decreto-Lei nº 477, de 26/2/69, cuja execução foi regulada pela Portaria nº 149-A, de 28/3/69, do MEC e devolvido à esta DSI, dentro do prazo estipulado no Art. 4 da citada Portaria, o processo em tela, com cópias autenticadas das decisões que Vossa Magnificência houver proferido.

Reitero os meus protestos de estima e consideração.

A REVOLUÇÃO DE 64 É IRREVERSIVEL E
CONSOLIDARÁ A DEMOCRACIA NO BRASIL

WALDEMAR PAUL TURCIA
Diretor da DSI/MEC



CONFIDENCIAL

DF/exb.

CONFIDENCIAL

INF. 76, p. 6/15

*9 p. e idem:
1-S.C.
2-Conf.*

*6/1
1.000*

1889 : 7
24 APR 1969

Brasília, DF,
Em 7 de abril de 1969

AVISO Nº 060/69
URGENTE

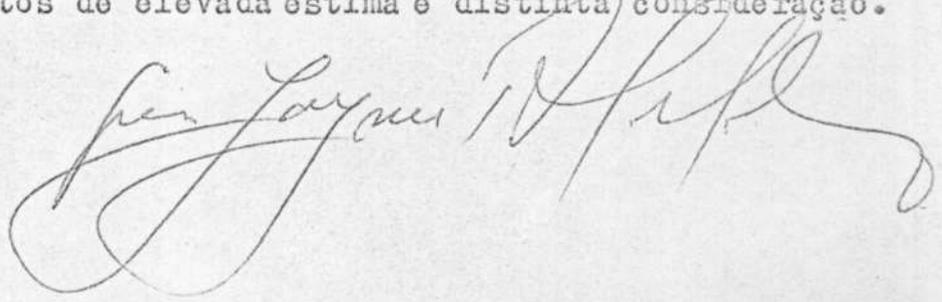
Senhor Ministro

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência com relação à INFORMAÇÃO Nº 017-Confidencial, de 28 de março de 1969, desta Secretaria-Geral, referente a atividades subversivas no interior da Universidade Nacional de Brasília.

Encaminho a matéria a Vossa Excelência solicitando rigorosas e urgentes providências a fim de que sejam apuradas as responsabilidades, uma vez que os fatos constatados e citados na Informação anexa, constituem crime previsto nos Artigos 14, 22, 29 e 33, da Lei de Segurança Nacional e se enquadram no Decreto-Lei nº 477, de 26 de fevereiro de 1969.

A existência, dentro da própria Universidade, da FEUB (Federação dos Estudantes da Universidade de Brasília), órgão estudantil proibido de funcionar por força de lei e que recebe orientação direta da extinta UNE, constitui crime previsto no Artigo 37 da Lei de Segurança Nacional, devendo os responsáveis pelos fatos delituosos ser identificados para fins de enquadramento nos dispositivos legais acima citados.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência meus protestos de elevada estima e distinta consideração.



À Sua Excelência
Deputado TARSO DE MORAIS DUTRA
DD Ministro da Educação e Cultura

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

INF. 74/p. 7/15

Em 23 / MAR 1969

INFORMAÇÃO N.º 017 / SG



ASSUNTO: Atividades subversivas na UNE

ORIGEM	DIFUSÃO
CIE/ADF - CLASSIF. A-1	Exmo Sr General Secretário-Geral do C S N

- O CIE e outros órgãos de informações alertaram os diversos OI de um possível recrudescimento de agitações subversivas, inclusive no meio estudantil, durante a semana dos festejos do 5º aniversário da Revolução.
- A FEUB (Federação dos Estudantes da Universidade de Brasília), órgão ilegal e de caráter subversivo, filiado à extinta UNE de quem recebe orientação, depois de um silêncio absoluto desde a publicação do Ato Institucional nº 5, voltou a funcionar, ostensivamente, dentro do "Campus" da Universidade.
- Através de um panfleto e do "jornal da FEUB", expedidos no dia 24 de março corrente, convocou os estudantes, sob o pretexto de uma "Semana do Calouro" para reuniões e para uma concentração a fim de recolocarem na parede a placa que denomina "Praça EDSON LUIZ DE LIMA SOUTO", o logradouro em frente ao FE-1.
- O panfleto, chamado "Boletim Informativo da FEUB" de 24 Mar 69, foi distribuído a todos os "calouros" dentro dos documentos mimeografados distribuídos pela Universidade, o que evidencia conivência de elementos do Corpo Docente ou de funcionários.
 Diz o referido panfleto acerca da concentração programada no "Campus", o seguinte:
 "Essa manifestação será uma das formas de demonstrar o nosso repúdio à ditadura e de mostrar a nossa solidariedade às dezenas de companheiros, estudantes e operários, mortos desde 1º de abril de 1964".
- O "jornal da FEUB", foi amplamente vendido no interior da Universidade, particularmente aos "calouros".

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

INF. 76, p. 815

453
 B
 W



CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO

— Fls. 2

Ele é impresso em papel bom, com clichês e fotografias de policiais escoltando estudantes de mãos na cabeça e do Presidente NIXON, dos Estados Unidos.

Esta capa ilustrada com clichês demonstra que o jornal não é um simples trabalho de mimiógrafo, restando saber se haverá sido impresso nas oficinas gráficas da Universidade. Se isto ocorrer, forçosamente, haverá participação efetiva de Professores ou funcionários.

6. O citado "jornal da FEUB", não é bem um jornal pois contém, apenas, um artigo, de seis (6) laudas datilografadas, em linguagem nitidamente subversiva, constituindo-se em um verdadeiro desafio às autoridades governamentais, face aos ataques que faz à Revolução e ao Ato Institucional nº 5.

7. Do citado jornal convém destacar os seguintes tópicos:

"....."

Assim, a UnB, foi o sonho nacional dos nacionais do nos do capital. De 64 para cá, ela reflete o processo de integração da nossa economia no capitalismo internacional."

"....."

Em primeiro lugar provocou-se a saída dos cientistas de nome, substituídos por "picaretas" que baixaram o nível do ensino da universidade a quase zero;"

"..... O reitor coitado em cada invasão bastava um investigadorzinho do Dops qualquer para lhe dizer o que devia fazer. Portanto a solução era um vice-reitor Militar. O problema era hierarquia, então mete lá um militar. Resolvido o problema. Eis a militarização da universidade, denunciada tantas vezes pelo M.E."

"....."

Ora, o próprio presidente nos falou, por ocasião de uma cerimônia realizada na fundação Gama Filho em janeiro desse ano: O Brasil não tem mão de obra qualificada suficiente, de acordo com necessidades técnicas operacionais do Imperialismo, e por isso não existe interês

CONFIDENCIAL



INF. 76, p. 9/15

Gesly
Woj



CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO

— Fls. 3

se do FNI e do BID investirem capital aqui. Façamos então uma Reforma Universitária para aumentarmos o número de mão de obra qualificada, barateando os custos das empresas proporcionando maiores lucros, adaptando-as às necessidades operacionais de uma técnica que deverá ser sempre importada dos países a que nos submetemos político e economicamente. "

"....."

Por isso os estudantes passaram o ano passado todo gritando: ABAIXO O MEC-USAID! ABAIXO O MEC-USAID!

"..... E é por isso que os estudantes morrem nas ruas e nas universidades. E é por isso que a UnB foi invadida 4 vezes."

"....."

A "madrinha de todos os excedentes de medicina do Brasil e do mundo" pediu ao seu marido um exame do caso. Costa chamou o SNI, que chamou o reitor e daí começou a empulhação geral. Coisa vai coisa vem, o presidente declarou na Fundação Cama Filho que a Reforma Universitária, a qual transforma a universidade em fundação de caráter privado onde se extingue o ensino gratuito - vai ser implantada a qualquer custo em 69 e aí daquele que estiver do lado da guerra revolucionária, contra a reforma da USAID."

"E daí veio o ato institucional nº 5 para combater a guerra revolucionária. E depois veio o General Portella e revelou a existência de guerra, a guerra revolucionária. E daí veio o ministro da educação e com o decreto 47 prevendo as cassações por 3 a 5 anos dos que estiverem dentro da universidade contra a Reforma Universitária proposta pela Usaid."

.....

"Que o governo pretende impôr aos estudantes uma Universidade contrária aos interesses da grande maioria, ninguém mais tem dúvidas. Basta que se faça um levantamento das leis e decretos que apareceram, de 64 até hoje e das invasões de faculdades e dissolução de entidades estudantis, para ficar bem clara esta atitude."



425
206



CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO

.....
 "A UNE somos nós"

"Os estudantes sabiam que os problemas da Universidade faziam parte integrante e eram o reflexo de t^oda uma a podrecida estrutura da sociedade. Por isso só seriam solucionados com a transformação radical da sociedade."

"É esse o quadro que você encontrará na Universidade. Um pouco da éra colonial; algumas reformas impostas pelos alunos; muitas do Mec-Usaid em vias de serem aplicadas pelo gov^orno, com um pequeno auxílio do exército. A polícia não precisa vir mais a UnB. Ela já está aqui, como estêve quando da realização do vestibular, ostensivamente."

8. A matéria contida no "jornal", muito bem redigida (bem redigida até demais para estudantes) não se limita aos problemas universitários mas é uma verdadeira aula de doutrinação destinada aos "calouros", de fundo subversivo e de nítida orientação do ME e da UNE.
9. Os responsáveis pela confecção e difusão do panfleto e do jornal, se identificados, estarão incursos no Art 1º do Dec-Lei nº 477, de 26 Fev 69.
10. Esse é o primeiro desafio ostensivo que a FEUB lança ao Gov^orno Revolucionário, após a decretação do AI-5, tudo levando a crer que, se providências enérgicas não forem tomadas para identificar os mentores e líderes dêsse novo movimento e expulsá-los do convívio universitário; breve poderemos retornar ao ambiente de 1968.
 Os elementos subversivos que ainda permanecem na UNB procuram provocar um ambiente que justifique uma ação repressiva, sempre desagradável, de modo a incompatibilizar com o Gov^orno e a Revolução os novos alunos, ainda não contaminados pela doutrinação comunista.

CONFIDENCIAL

INF. 46, p 11115

*1- S. C.
2- G. A. B.*

16/4/69

1889 : 1
24 APR 1969

Brasília, DF,

Em 7 de abril de 1969

AVISO Nº 060/69

URGENTE

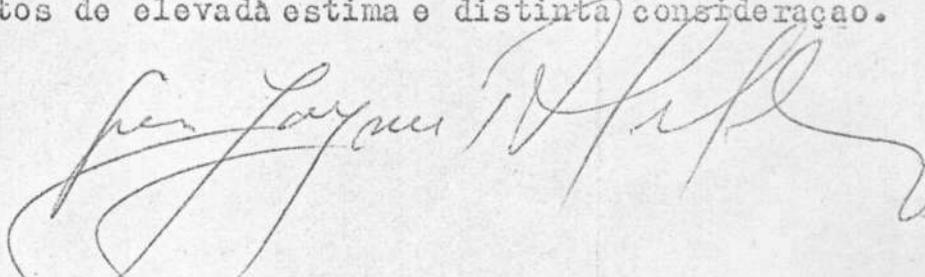
Senhor Ministro

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência com relação à INFORMAÇÃO Nº 017-Confidencial, de 23 de março de 1969, desta Secretaria-Geral, referente a atividades subversivas no interior da Universidade Nacional de Brasília.

Encaminho a matéria a Vossa Excelência solicitando rigorosas e urgentes providências a fim de que sejam apuradas as responsabilidades, uma vez que os fatos constatados e citados na Informação anexa, constituem crime previsto nos Artigos 14, 22, 29 e 33, da Lei de Segurança Nacional e se enquadram no Decreto-Lei nº 477, de 26 de fevereiro de 1969.

A existência, dentro da própria Universidade, da FEUB (Federação dos Estudantes da Universidade de Brasília), órgão estudantil proibido de funcionar por força de lei e que recebe orientação direta da extinta UNE, constitui crime previsto no Artigo 37 da Lei de Segurança Nacional, devendo os responsáveis pelos fatos delituosos ser identificados para fins de enquadramento nos dispositivos legais acima citados.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência meus protestos de elevada estima e distinta consideração.



À Sua Excelência
Deputado TARSO DE MORAIS DUTRA
DD Ministro da Educação e Cultura

CONFIDENCIAL



Cap 2
 058

Em 23 / MAR 1969

INFORMAÇÃO N.º 017 / SG



ASSUNTO: Atividades subversivas na UNB

ORIGEM	DIFUSÃO
CIE/ADF - CLASSIF. A-1	Exmo Sr General Secretário-Geral do CSN

1. O CIE e outros órgãos de informações alertaram os diversos OI de um possível recrudescimento de agitações subversivas, inclusive no meio estudantil, durante a semana dos festejos do 5º aniversário da Revolução.
2. A FEUB (Federação dos Estudantes da Universidade de Brasília), órgão ilegal e de caráter subversivo, filiado à extinta UNE de quem recebe orientação, depois de um silêncio absoluto desde a publicação do Ato Institucional nº 5, voltou a funcionar, ostensivamente, dentro do "Campus" da Universidade.
3. Através de um panfleto e do "jornal da FEUB", expedidos no dia 24 de março corrente, convocou os estudantes, sob o pretexto de uma "Semana do Calouro" para reuniões e para uma concentração a fim de recolocarem na parede a placa que denomina "Praça EDSON LUIZ DE LIMA SOUTO", o logradouro em frente ao FE-1.
4. O panfleto, chamado "Boletim Informativo da FEUB" de 24 Mar 69, foi distribuído a todos os "calouros" dentro dos documentos mimeografados distribuídos pela Universidade, o que evidencia conivência de elementos do Corpo Docente ou de funcionários.
 Diz o referido panfleto acerca da concentração programada no "Campus", o seguinte:
 "Essa manifestação será uma das formas de demonstrar o nosso repúdio à ditadura e de mostrar a nossa solidariedade às dezenas de companheiros, estudantes e operários, mortos desde 1º de abril de 1964".
5. O "jornal da FEUB", foi amplamente vendido no interior da Universidade, particularmente aos "calouros".



CONFIDENCIAL

NR. 76 (11/15)
 3
 4/5
 2/3



CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO

— Fls. 2

Ele é impresso em papel bom, com clichês e fotografias de policiais escoltando estudantes de mãos na cabeça e do Presidente NIXON, dos Estados Unidos.

Esta capa ilustrada com clichês demonstra que o jornal não é um simples trabalho de mimiógrafo, restando saber se haverá sido impresso nas oficinas gráficas da Universidade. Se isto ocorrer, forçosamente, haverá participação efetiva de Professores ou funcionários.

6. O citado "jornal da FEUB", não é bem um jornal pois contém, apenas, um artigo, de seis (6) laudas datilografadas, em linguagem nitidamente subversiva, constituindo-se em um verdadeiro desafio às autoridades governamentais, face aos ataques que faz à Revolução e ao Ato Institucional nº 5.

7. Do citado jornal convém destacar os seguintes tópicos:

"....."

Assim, a UnB, foi o sonho nacional dos nacionais do nos do capital. De 64 para cá, ela reflete o processo de integração da nossa economia no capitalismo internacional."

"....."

Em primeiro lugar provocou-se a saída dos cientistas de nome, substituídos por "picaretas" que baixaram o nível do ensino da universidade a quase zero;"

"..... O reitor coitado em cada invasão bastava um investigadorzinho do Dops qualquer para lhe dizer o que devia fazer. Portanto a solução era um vice-reitor Militar. O problema era hierarquia, então mete lá um militar. Resolvido o problema. Eis a militarização da universidade, denunciada tantas vezes pelo M.E."

"....."

Ora, o próprio presidente nos falou, por ocasião de uma cerimônia realizada na fundação Gama Filho em janeiro desse ano: O Brasil não tem mão de obra qualificada suficiente, de acordo com necessidades técnicas operacionais do Imperialismo, e por isso não existe interês

CONFIDENCIAL

INF. 76 p. 14/15
G...
1970



CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO

se do FNI e do BID investirem capital aqui. Fazemos então uma Reforma Universitária para aumentarmos o número de mão de obra qualificada, barateando os custos das empresas proporcionando maiores lucros, adaptando-as às necessidades operacionais de uma técnica que deverá ser sempre importada dos países a que nos submetemos político e economicamente. "

"....."

Por isso os estudantes passaram o ano passado todo gritando: ABAIXO O MEC-USAID! ABAIXO O MEC-USAID!

"..... E é por isso que os estudantes morrem nas ruas e nas universidades. E é por isso que a UnB foi invadida 4 vezes."

"....."

A "madrinha de todos os excedentes de medicina do Brasil e do mundo" pediu ao seu marido um exame de caso. Costa chamou o SNI, que chamou o reitor e daí começou a empulhação geral. Coisa vai coisa vem, o presidente declarou na Fundação Cama Filho que a Reforma Universitária, a qual transforma a universidade em fundação de caráter privado onde se extingue o ensino gratuito - vai ser implantada a qualquer custo em 69 e ai daquele que estiver do lado da guerra revolucionária, contra a reforma da USAID."

"E daí veio o ato institucional nº 5 para combater a guerra revolucionária. E depois veio o General Portella e revelou a existência de guerra, a guerra revolucionária. E daí veio o ministro da educação e com o decreto 47 prevendo as cassações por 3 a 5 anos dos que estiverem dentro da universidade contra a Reforma Universitária proposta pela Usaid."

.....

"Que o governo pretende impôr aos estudantes uma Universidade contrária aos interesses da grande maioria, ninguém mais tem dúvidas. Basta que se faça um levantamento das leis e decretos que apareceram, de 64 até hoje e das invasões de faculdades e dissolução de entidades estudantis, para ficar bem clara esta atitude."



425
20/6



CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO

— Fls. 4

.....
 "A UNE somos nós"

.....
 "Os estudantes sabiam que os problemas da Universidade faziam parte integrante e eram o reflexo de t^oda uma a podrecida estrutura da sociedade. Por isso só seriam solucionados com a transformação radical da sociedade."

.....
 "É esse o quadro que você encontrará na Universidade. Um pouco da éra colonial; algumas reformas impostas pelos alunos; muitas do Mec-Usaid em vias de serem aplicadas pelo gov^omo, com um pequeno auxílio do exército. A polícia não precisa vir mais a UnB. Ela já está aqui, como estêve quando da realização do vestibular, ostensivamente."

8. A matéria contida no "jornal", muito bem redigida (bem redigida até demais para estudantes) não se limita aos problemas universitários mas é uma verdadeira aula de doutrinação destinada aos "calouros", de fundo subversivo e de nítida orientação do ME e da UNE.
9. Os responsáveis pela confecção e difusão do panfleto e do jornal, se identificados, estarão incursos no Art 1º do Dec-Lei nº 477, de 26 Fev 69.
10. Esse é o primeiro desafio ostensivo que a FEUB lança ao Gov^omo Revolucionário, após a decretação do AI-5, tudo levando a crer que, se providências enérgicas não forem tomadas para identificar os mentores e líderes desse novo movimento e expulsá-los do convívio universitário; breve poderemos retornar ao ambiente de 1968.
 Os elementos subversivos que ainda permanecem na UNB procuram provocar um ambiente que justifique uma ação repressiva, sempre desagradável, de modo a incompatibilizar com o Gov^omo e a Revolução os novos alunos, ainda não contaminados pela doutrinação comunista.